



CERTIDÃO

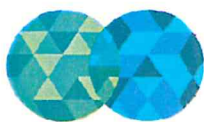
José Manuel da Silva Ferreira, Secretário da Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, certifica que, da minuta da ata da reunião do Executivo desta Junta de Freguesia, realizada em vinte e cinco de Janeiro de dois mil e vinte e quatro, consta a seguinte deliberação:

1 – Aprovação do parecer que atribui o Estatuto de Utilidade Pública ao Grupo Dramático de Vilar do Paraíso, instalado na Rua do Jardim nº.1181, 4405-829, Vilar do Paraíso.

Vila Nova de Gaia, 25 de Janeiro de 2025

O Secretário da Junta de Freguesia

José Manuel da Silva Ferreira



PARECER PARA ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

AO “GRUPO DRAMÁTICO DE VILAR DO PARAÍSO

Considerando que:

1. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso”, associação sem fins lucrativos de carácter formativo, cultural, desportivo e recreativo, com sede na Rua do Jardim, n.º 1181, 4405-829 Vilar do Paraíso, Concelho de Vila Nova de Gaia, veio requerer à Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, a emissão de parecer fundamentado sobre a utilidade pública dos fins por ela prosseguidos, ao abrigo e para efeitos previstos na alínea d) do n.º 1 do artigo 8º da Lei n.º 36/2021, de 14 de junho (Lei-quadro do estatuto de utilidade pública), conforme documentos que se anexam;
2. A atribuição do estatuto da utilidade pública compete ao Primeiro-Ministro, com faculdade de delegação, de acordo com o disposto no artigo 16º da citada lei;
3. O estatuto de utilidade pública só pode ser atribuído às pessoas coletivas que prossigam fins de interesse geral, regional ou local e que cooperem, nesse âmbito, com a administração central, regional ou local (cfr. Artigo 4º da citada lei);
4. O estatuto da utilidade pública visa incentivar o associativismo dotando as coletividades de alguns meios para a valorização e expansão da sua atividade, e é atribuído, caso a caso, a pedido do interessado, desde que se verifiquem, cumulativamente os requisitos previstos no n.º 1 do artigo 8º da citada lei;
5. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” tem por fins promover a formação para a iniciação desportiva, estimular e orientar os associados, desenvolver ações tendentes ao melhor aproveitamento dos tempos livres dos seus associados e promover o enriquecimento cultural dos seus associados, através do teatro e de realizações culturais.





6. É uma associação constituída desde 05 de Novembro de 1921, que vem desempenhando ao longo dos anos uma atividade significativa e meritória na área do desporto, cultura, artes e espectáculo, com projetos culturais de mérito, com a organização de eventos e convívios bem como com iniciativas com o propósito de preservar, recolher e difundir valores, usos e costumes dos Antepassados da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso.
7. O trabalho realizado por esta associação tem ultrapassado fronteiras do concelho e, por outro lado, tem contribuído para a dinamização e fomento da atividade cultural local.
8. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” tem promovido práticas associativas de elevado mérito em diversas áreas como se pode verificar em historial que se junta em anexo.
9. É de destacar ainda a colaboração do “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” em várias iniciativas promovidas pela União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso.

Em face do exposto, PROPONHO:

Que a Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso emita parecer favorável à atribuição do estatuto de utilidade pública, ao Grupo Dramático de Vilar do Paraíso, com sede na Rua do Jardim, n.º 1181, 4405-829 Vilar do Paraíso, NIF 501 325 506, nos termos e para os efeitos previstos na alínea d) do n.º 1 do artigo 8º da Lei n.º 36/2021, de 14 de junho (Lei-quadro do estatuto de utilidade pública).

Mafamude e Vilar do Paraíso, 25 de Janeiro de 2025

A Presidente da Junta de Freguesia





PARECER PARA ATRIBUIÇÃO DO ESTATUTO DE UTILIDADE PÚBLICA

AO “GRUPO DRAMÁTICO DE VILAR DO PARAÍSO

Considerando que:

1. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso”, associação sem fins lucrativos de carácter formativo, cultural, desportivo e recreativo, com sede na Rua do Jardim, n.º 1181, 4405-829 Vilar do Paraíso, Concelho de Vila Nova de Gaia, veio requerer à Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso, a emissão de parecer fundamentado sobre a utilidade pública dos fins por ela prosseguidos, ao abrigo e para efeitos previstos na alínea d) do n.º 1 do artigo 8º da Lei n.º 36/2021, de 14 de junho (Lei-quadro do estatuto de utilidade pública), conforme documentos que se anexam;
2. A atribuição do estatuto da utilidade pública compete ao Primeiro-Ministro, com faculdade de delegação, de acordo com o disposto no artigo 16º da citada lei;
3. O estatuto de utilidade pública só pode ser atribuído às pessoas coletivas que prossigam fins de interesse geral, regional ou local e que cooperem, nesse âmbito, com a administração central, regional ou local (cfr. Artigo 4º da citada lei);
4. O estatuto da utilidade pública visa incentivar o associativismo dotando as coletividades de alguns meios para a valorização e expansão da sua atividade, e é atribuído, caso a caso, a pedido do interessado, desde que se verifiquem, cumulativamente os requisitos previstos no n.º 1 do artigo 8º da citada lei;
5. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” tem por fins promover a formação para a iniciação desportiva, estimular e orientar os associados, desenvolver ações tendentes ao melhor aproveitamento dos tempos livres dos seus associados e promover o enriquecimento cultural dos seus associados, através do teatro e de realizações culturais.





6. É uma associação constituída desde 05 de Novembro de 1921, que vem desempenhando ao longo dos anos uma atividade significativa e meritória na área do desporto, cultura, artes e espectáculo, com projetos culturais de mérito, com a organização de eventos e convívios bem como com iniciativas com o propósito de preservar, recolher e difundir valores, usos e costumes dos Antepassados da União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso.
7. O trabalho realizado por esta associação tem ultrapassado fronteiras do concelho e, por outro lado, tem contribuído para a dinamização e fomento da atividade cultural local.
8. O “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” tem promovido práticas associativas de elevado mérito em diversas áreas como se pode verificar em historial que se junta em anexo.
9. É de destacar ainda a colaboração do “Grupo Dramático de Vilar do Paraíso” em várias iniciativas promovidas pela União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso.

Em face do exposto, PROPONHO:

Que a Junta de Freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso emita parecer favorável à atribuição do estatuto de utilidade pública, ao Grupo Dramático de Vilar do Paraíso, com sede na Rua do Jardim, n.º 1181, 4405-829 Vilar do Paraíso, NIF 501 325 506, nos termos e para os efeitos previstos na alínea d) do n.º 1 do artigo 8º da Lei n.º 36/2021, de 14 de junho (Lei-quadro do estatuto de utilidade pública).

Mafamude e Vilar do Paraíso, 25 de Janeiro de 2025

A Presidente da Junta de Freguesia





Fundado em 1921

Uma história da História: O Grupo Dramático de Vilar do Paraíso

Todas as histórias têm um início que, indubitavelmente, traçam a glória dos tempos vindouros das suas gentes e das suas práticas culturais, sociais e recreativas. Histórias essas que fazem parte da própria História, que quem a conta, não pode deixar passar em branco.

Também a história do Grupo Dramático teve um início de vontades e de objetivos, escrito pela mão de seis jovens: César da Rocha, Joaquim Soares, António Peças, Júlio Velhote, Arnaldo da Cunha e Ramiro da Silva.

Seis jovens, que, carentes de um ambiente associativo onde pudessem reunir e discutir as suas ideias na freguesia, avançaram para a fundação do Grupo Dramático de Vilar do Paraíso a 25 de novembro de 1921.

O objetivo dos seus fundadores era desenvolver a atividade recreativa e cultural em Vilar do Paraíso, mas também apoiar a população carenciada através de ações de beneficência.

Aliás, o primeiro nome selecionado para a coletividade era Grupo Dramático e Beneficente de Vilar do Paraíso, situação que foi cortada dos estatutos pelo Governo Civil do Porto a 25 de abril 1929.

A primeira sede do Dramático ocupou, com modéstia, uma sala pequenina na Rua do Jardim. Era apenas um espaço com algumas cadeiras, mas no seu recheio residia já o objetivo de contribuir significativamente para o objetivo de engrandecer culturalmente as dinâmicas da freguesia.

Assim se iniciaram as práticas associativas, através da leitura de uma peça de teatro - o drama “Cenas de Miséria”, que foi levado a cena no ano seguinte. Esta peça aconteceu no Seminário nas Devesas - uma vez que o Dramático não tinha um palco para responder às necessidades da peça – suportado na boa vontade de amigos e familiares, que generosamente, emprestaram cadeiras para que o espetáculo se realizasse.

Na procura de um espaço mais adequado, o Dramático mudou de sede 3 vezes em 9 anos, procurando melhores condições para desenvolver as suas atividades teatrais e recreativas. Estas dificuldades logísticas contribuíram para uma menor fluidez nas dinâmicas recreativas, sendo que durante estes anos apenas foi possível levar a cena à peça “Grande Túnel”, em 1929.

Em 1930 foi levado à cena “Dar Corda para de Enforçar”, cuja receita reverteu a favor dos Bombeiros Voluntários de Ermesinde como atitude beneficente da coletividade.



Fundado em 1921

Ao longo dos primeiros anos, foram adquiridos bens e materiais para melhorar as atividades da coletividade, incrementando a qualidade das peças e das condições para os associados.

Em 1933, o corpo cénico levou a cena a comédia “O Grande Hotel dos Sarilhos”, que aconteceu numa coletividade que foi ganhando reputação na freguesia e solidez financeira e administrativa.

Em 1934 foi comprada a primeira mesa de bilhar para o Grupo Dramático, juntando-se a componente recreativa e desportiva à atividade cultural já desenvolvida.

Já em 1939 foram apresentadas as peças “O Grande Túnel” e a comédia “As duas Gatas”, aprofundando a capacidade de trabalho associativo desenvolvido, nomeadamente ao nível das artes dramáticas.

Em 1942 foi criado um novo corpo cénico jovem, com idades compreendidos entre os 15 e os 20 anos, que levaram a cena nesse mesmo ano as peças “O Senhor Ventura”, “Ladrão da Casa”, “Paulo o Pescador”, “Jocelan Pescador de Baleias”, “Paulo o Capataz” e “Perdão dos Filhos”.

Em 1943 o Grupo Dramático mudou-se para a sede que hoje ocupa, na Rua do Jardim 1181, melhorando as condições físicas para acolher peças de teatro e outras atividades culturais e de recreio.

Em 1944 o Grupo Dramático continuou a sua atividade teatral com a peça musical “Rosas de Nossa Senhora”, juntando as artes musicais ao drama, na interpretação desta peça de teatro musical. Neste mesmo ano, subiu à cena a peça “O Arcediago”, proibida pela censura, atitude demonstrativa da vontade da coletividade demonstrar os seus ideais políticos e sociais.

Já no ano de 1945 foi apresentada a opereta “A Filha do Ferrador”, extraída da obra “Amor de Perdição”, contribuindo para cimentar a imagem de qualidade que o Grupo Dramática já demonstrava na comunidade. Nesse mesmo ano, foi estreada a opereta “As Cigarreiras” que foi amplamente apresentada, nomeadamente no Teatro Sá da Bandeira, no Porto.

Esta expansão da coletividade foi acompanhada pelo crescimento do número de associados, que há data superava os 450.

Em 1946 subiu à cena “Cenas da Miséria”, iniciando-se os ensaios da peça “A Severa”. Foi igualmente um ano com diversas atividades culturais e de convívio social, incluindo festividades, convívios e eventos musicais que celebraram os 25 anos desta coletividade.

Em 1947 foi constituída a comissão da organização da biblioteca do Grupo Dramático – espólio que permitiu até aos dias de hoje trazer à memória todos os acontecimentos dos tempos idos na coletividade – com a missão de recolher e fazer o levantamento de livros e publicações, bem



Fundado em 1921

como melhorar os conhecimentos e hábitos de leitura dos associados e da comunidade de uma forma mais alargada.

Já no ano de 1950 foi levada à cena “Os dois operários” e “Tio Pancrácio”, cuja receita de bilheteira reverteu a favor dos pobres. Esta atitude da direção à data reforçou a índole benemérita da coletividade, que foi acompanhada de outras atitudes de apoio aos desempregados, a pessoas doentes ou com necessidades.

Em 1952 foi tomada a decisão de contratar um colaborador para apoiar a dinamização do bar e da organização de eventos entre os associados. Neste mesmo ano começaram os ensaios da peça “Bocácio na Rua”, bem como a organização de eventos musicais de angariação de fundos para a coletividade.

Nos anos seguintes foram realizados eventos recreativos tais como pic-nics, eventos musicais e outros que contribuíram para o enriquecimento da vida cultural e social da freguesia. Foram também anos propícios à criação de sinergias com outros corpos cénicos de outras coletividades do município e de outros municípios limítrofes.

“Isto é cá comigo” estreou em 1954, ano em que algumas parcerias enriqueceram a dinâmica da coletividade – tais como a realização de um curso de bordados na coletividade em parceria com a Fábrica de Máquinas Singer.

Em 1956 foi criada a equipa de ténis de mesa da coletividade, inaugurando novos hábitos desportivos na coletividade.

Já em 1957 veio à cena a peça “Choro ou Rio”, tendo a coletividade recebido igualmente outros grupos teatrais para apresentarem as suas peças. Este ano foi um ano de melhoria das infraestruturas da coletividade, contribuindo para a maior qualidade do espaço físico da mesma. Em 1960 foram ensaiadas e mais tarde apresentadas as peças “Sr. Ventura” e “O perdão dos filhos”, sendo ainda apresentadas exposições de fotografia.

Em 1962 o Grupo Dramático apresentou a peça “Os vizinhos do Rés-do-chão”, cuja receita de bilheteira reverteu, benemeritamente a favor da Misericórdia de Gaia. A comédia “Senhor Ventura” foi igualmente apresentada neste ano, bem como o drama “A Filha do estalajadeiro”. No ano de 1963 foi apresentado um novo espetáculo teatral: o drama “As duas causas”. As ligações entre a coletividade e outras organizações parceiras fortaleceu-se pela instalação do telefone no Grupo Dramático.

Em 1965 foi apresentado o drama “O selo de chumbo”, ao qual se seguiu, em 1966, a apresentação da peça “A porta falsa”. Estas peças eram sujeitas ao escrutínio da censura,



Fundado em 1921

levando o Grupo Dramático a disfarçar os seus títulos por forma a evitar a recusa ou o corte de partes relevantes do texto a apresentar.

Em 1967 a equipa de Ténis de Mesa do Grupo Dramático federou-se na Associação de Ténis de Mesa, tendo obtido excelentes classificações nos anos seguintes. Estes resultados permitiram à equipa, e à respetiva coletividade, destacar-se na modalidade na região.

Em 1970 o Grupo Dramático aventurou-se na Revista, tendo levado a cena a peça “Ou vai ou racha”, tendo sido apresentadas quer na sede, quer fora de portas em outras coletividades, tendo-se revelado um sucesso. Nesse mesmo ano, e perseguindo o sucesso anterior, foi apresentada uma outra peça de Revista denominada “Agora vai”. Ainda nesse ano, e aprofundando a vertente recreativa, foi adquirida uma nova mesa de bilhar.

As Bodas de Ouro do Grupo Dramático foram comemoradas em 1971 com cerimónias, romagens e homenagens à justa história e seus atores no contexto da coletividade.

Já em 1975, após o 25 de abril, o ambiente associativo continuou sem a sombra da censura. Em 1978 o Grupo Dramático levou a cena a peça de Revista “A meio pau”, exibida durante largo período de tempo dentro e fora de portas.

O ano de 1982 foi marcado por obras de reabilitação nas instalações da coletividade, bem como pela apresentação da peça de comédia “A sopa Juliana” dentro e fora de portas.

Em 1984 foi apresentada a peça infantil “História de uma boneca abandonada”, dirigida às crianças das diferentes escolas da região. Durante este ano e os próximos, a equipa de Ténis de Mesa continuou a colecionar prémios, fruto das excelentes prestações desportivas desenvolvidas.

Em 1986 e 1987 o Grupo Dramático abriu portas a exposições de trabalhos infantis, aumentando a afluência de visitantes à coletividade. Foi igualmente em 1987 que se realizou pela primeira vez um Encontro de Teatro Amador em Vila Nova de Gaia, tendo o Grupo Dramático feito parte do mesmo. A presença da coletividade nos Encontros de Teatro Amador de Gaia, passou a ser uma constante a partir daí.

Em 1989 subiu a cena as peças “Avejão e “Um pedido de casamento” e em 1990 foi inaugurado o boletim “O Tarefeiro”, que pretendia criar vias de comunicação entre as dinâmicas da coletividade e os seus associados. A partir de 1991, o Grupo Dramático passou a integrar as comemorações do 25 de abril, tornando-se uma referência na freguesia.

Entre 1995 e 2005 o Grupo Dramático passou por obras de reconstrução e manutenção do espaço interior e exterior, contando com o apoio do Município, bem como de vários associados e amigos.



Fundado em 1921

Entre 2000 e 2001 foi apresentado o Grupo de Jovens Atores na peça “Lisístrata”, sendo igualmente períodos em que a coletividade participou com grande glamour nas marchas de S. João.

A Biblioteca da coletividade, proclamada Biblioteca Herculano Martins Castro foi inaugurada em 2005, em homenagem ao associado que tantos contributos deu para o espólio do Grupo Dramático.

A opereta “Sonhos de Barro” subiu ao palco em 2007, tendo nesse mesmo ano tendo sido atribuído pela Confederação Nacional das Coletividades um posto público de internet composto por dois computadores, duas impressoras, duas mesas de trabalho e quatro cadeiras. Nesse período foi igualmente priorizado a criação de uma secção de Teatro Infantil.

No ano de 2008 o Grupo Dramático levou a cena a peça “Nós não usamos smoking”, que teve um enorme sucesso.

Entre 2010 e 2011 foram realizados vários espetáculos culturais, incluindo exposições de pintura, artesanato e noites de fado.

Nos anos seguintes, 2012 e 2013, foram realizados os XIII e XIV Encontros de Teatro Amador, respetivamente, tendo sido apresentadas as peças “A Ratoeira” e “Crimes Exemplares”.

No ano de 2013 é realizado o I Encontro de Música Popular Portuguesa.

Em 2014, deu-se continuidade à realização de inúmeras atividades e eventos, destacando-se o I Aniversário do Grupo de Musica Popular Portuguesa. A secção do grupo de Ténis de Mesa manteve o seu dinamismo.

No ano de 2015 o GDVP participou nas diversas festas promovidas pela União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, dinamizando barraquinhas com iguarias confeccionadas por sócios e amigos da coletividade.

Neste ano foi também feita uma parceria com o Centro Recreativo de Mafamude para participarem nas Marchas Sanjoaninas, quer na Freguesia, quer no Município.

O XVI Encontro de Teatro Amador foi dinamizado e o GDVP levou à cena a peça “O Jardim Zoológico de Cristal”, encenado por Hugo Cardoso.

No mandato 2016/2017, destaca-se a participação desta coletividade no Cortejo de Oferendas da Paróquia de S. Pedro de Vilar do Paraíso para auxiliar nos custos da intervenção na Capela de S. Caetano.

Dinamizaram-se a Feira de Artesanato e Velharias, algumas noites temáticas e o IV Encontro de Música Popular Portuguesa.

O Encontro de Teatro Amador foi também promovido.



Fundado em 1921

Em 2018, após algumas dificuldades sentidas na apresentação de listas candidatas aos órgãos diretivos, criou-se uma Comissão Administrativa que preparou o caminho para que, em outubro, houvesse uma nova Direção, que deu seguimento aos desígnios da coletividade. Assim, nesse ano, mesmo com as dificuldades inerentes ao processo eleitoral, os diversos elementos integraram as Marchas Sanjoaninas, com apresentação na Freguesia e representaram a mesma no Município.

Dinamizaram diversas atividades e eventos, participaram nas barraquinhas das festas da Freguesia, realizaram o Aniversário e o Encontro do Grupo de Música Popular e as Rusgas ao Senhor da Pedra.

No final desse ano, a Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia homenageou o nosso associado Valdemar Belmonte como personalidade de destaque, o que muito nos encheu de orgulho.

Em 2019, realizou-se o XIX Encontro de Teatro Amador, tendo sido levada à cena a peça “Tio Simpício, com encenação de Lúcio Figueira.

Deu-se continuidade à realização de inúmeras festividades e eventos e ainda se procedeu a obras de remodelação do bar da nossa coletividade.

No início de 2020, ainda foi possível executar algumas atividades importantes para o GDVP, contudo, em meados de março, surgiu a pandemia e a coletividade viu as suas portas fechadas e todas as suas atividades canceladas durante muito tempo. Porém, não se baixaram os braços e após uma reorganização face a uma nova perspetiva de vida, decidiu-se dar continuidade às atividades de forma digital, continuando com os ensaios do grupo de teatro, com reuniões, com partilhas online, como a dinamização do 25 de abril, e as plataformas digitais passaram a estar ao serviço de uma sociedade que tinha obrigatoriamente que estar isolada e recolhida. Mantiveram-se os contactos com os associados e tentou-se ultrapassar as questões do isolamento da forma mais adequada.

Mesmo com todas as contrariedades e não conseguindo realizar o Encontro de Teatro, levou-se à cena a peça da casa “O Quiosque”, encenado por Lúcio Figueira.

Foram sendo realizados inúmeros protocolos com diversas instituições e associações e mantiveram-se outros que já integravam a nossa dinâmica. Destacam-se os seguintes parceiros:

- Academia de Dança Cláudia Santos
- Associação de Intervenção na Parte Artística - Interferência
- União Desportiva de Vilar do Paraíso



Fundado em 1921

- Universidade Portucalense Infante D. Henrique (estágios)
- Instituto Politécnico do Porto – Escola Superior de Educação (estágios)

- Aloha Mental Arithmetic
- Instituto Português do Desporto e Juventude
- Instituto de Desenvolvimento e Inclusão Social
- Federação das Coletividades de Vila Nova de Gaia
- União de Freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso
- Município de Vila Nova de Gaia

No período de 2021 até ao presente, o Grupo Dramático foi-se confrontando com as dificuldades da previsão do aumento da renda (que aconteceu em 2023) para cerca de 3 vezes mais. No entanto, nunca baixou os braços.

Continuou a realizar os seus encontros anuais de teatro, as marchas populares de São João e inúmeros eventos de música popular portuguesa e música erudita, apresentações de dança, tertúlias e saraus, bem como a celebrar a passagem dos anos pela sua história.

O Dramático continua vivo e deseja continuar a afirmar-se como coletividade de referência no concelho de Vila Nova de Gaia